

SUBJETIVIDADE E DIALOGIA: UMA ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DO ALGORITMO DO YOUTUBE NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO¹

Vitória Helena Oliveira da Silva², Maria Fernanda Silva³, Márcia Helena de Melo Pereira⁴.

RESUMO

A emergência das redes e mídias sociais na contemporaneidade transformou profundamente a forma como os sujeitos concebem suas práticas discursivas e interações no ambiente digital. Assim, questões relacionadas à subjetividade e à relação entre sujeito e algoritmo são suscitadas. Diante disso, selecionamos como ambiente de investigação o YouTube, a fim de analisarmos como o seu algoritmo influencia a construção da subjetividade do sujeito/usuário nesse meio digital. Para tanto, nos ancoramos nos postulados do Círculo de Bakhtin a respeito dos conceitos de dialogismo, alteridade, responsabilidade, responsividade e interação; nos postulados teóricos de Norvig (*apud* Oliveira, 2021) e de Covington, Adams e Sargin (2016), a fim de compreender como o algoritmo aprende por meio da interação e, a partir disso, sugere conteúdos; e nas proposições de Lima (2018) e Di Fanti (2020), para depreender a constituição da subjetividade moldada pelo algoritmo. Metodologicamente, realizamos a criação de uma conta e canal na plataforma, por meio dos quais foram feitas interações referentes a quatro temas distintos durante quatro semanas. Os resultados alcançados demonstram que as recomendações algorítmicas não só refletem as preferências pessoais do usuário, mas também as tendências coletivas, delineando as relações e a percepção do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Algoritmo, Interação, Subjetividade, YouTube.

SUBJECTIVITY AND DIALOG: AN ANALYSIS OF THE IMPLICATIONS OF THE YOUTUBE ALGORITHM ON THE CONSTITUTION OF THE SUBJECT

ABSTRACT

The emergence of social networks and media in contemporary times has profoundly transformed the way subjects conceive of their discursive practices and interactions in the digital environment. Thus, questions related to subjectivity and the relationship between the subject and algorithm are raised. In view of this, we selected YouTube as our research environment, in order to analyze how its algorithm influences the construction of the subject/user's subjectivity in the digital environment. To do this, we used the postulates of Bakhtin's Circle regarding the concepts of dialogism, alterity, responsibility, responsiveness and interaction; the theoretical postulates of Norvig (*apud* Oliveira, 2021) and Covington, Adams and Sargin (2016), in order to understand how

¹ Este trabalho é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica intitulado *O sujeito atravessado pelo algoritmo: uma análise bakhtiniana das relações dialógicas no YouTube*, em andamento na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sob orientação da Prof^a Dr^a Márcia Helena de Melo Pereira.

² Discente do curso de Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço eletrônico: vi.dejanira@gmail.com.

³ Discente do curso de Graduação em Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço eletrônico: mfs845.mfs@gmail.com.

⁴ Professora Titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGLin), ambos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço eletrônico: marciahelenad@yahoo.com.br.

the algorithm learns through interaction and, from this, suggests content; and the propositions of Lima (2018) and Di Fanti (2020), to understand the constitution of subjectivity shaped by the algorithm. Methodologically, we created an account and channel on the platform, through which interactions were made on four different topics over four weeks. The results show that algorithmic recommendations not only reflect the user's personal preferences, but also collective trends, shaping relationships and the subject's perception.

KEYWORDS: Algorithm, Interaction, Subjectivity, YouTube.

INTRODUÇÃO

A maneira como os sujeitos concebem suas práticas discursivas e interações no ambiente digital foi profundamente transformada com a emergência das redes e mídias sociais na contemporaneidade. Nesse contexto, despontam questões referentes à subjetividade e à relação entre sujeito e algoritmo, tendo em vista que este último desempenha papel central na curadoria, organização e exibição de informações consideradas pertinentes ao usuário. Contudo, a capacidade dos algoritmos em moldar comportamentos ressalta a influência das redes e mídias sociais nos processos de subjetivação, configurando-se como um objeto de estudo considerável.

O YouTube exemplifica como os algoritmos moldam a experiência dos usuários, ajustando-se aos interesses individuais com base em interações. Essa dinâmica remete ao conceito de *machine learning*, em que os sistemas processam grandes volumes de dados para estruturar informações conforme interesses específicos (Norvig *apud* Oliveira, 2021). Assim, surge o *deep learning*, processo que permite à plataforma ajustar suas recomendações, criando uma experiência personalizada (Covington; Adams; Sargin, 2016).

O constante diálogo entre sujeito e plataforma traz à tona a postulação de Bakhtin (2012) de que o sujeito se constitui por meio de um processo dialógico. Nesse cenário, o algoritmo do YouTube atua como mediador, convertendo as interações em sugestões de conteúdo. Conforme Lima (2018) e Di Fanti (2020), essa mediação molda a constituição subjetiva, refletindo preferências pessoais e tendências gerais. Diante disso, objetivamos, com essa pesquisa, analisar como o algoritmo do YouTube influencia a construção da identidade dos sujeitos no ambiente digital, com base nos conceitos de dialogismo, alteridade, responsabilidade e interação do Círculo de Bakhtin.

MATERIAIS E MÉTODOS

Elegemos como ambiente de análise a plataforma de compartilhamento de vídeos – YouTube. Assim, os dados da pesquisa advêm da interação entre o sujeito e a plataforma, com o intuito de (a)notar de que modos a tecnologia algorítmica do YouTube

considera os interesses do usuário, bem como identificar de quais recursos ela se vale para influenciar o processo de constituição do sujeito.

Desta feita, organizamos um cronograma de interação com a plataforma do Youtube, dividido em quatro semanas, delimitando interesses específicos em cada uma delas, quais foram: 1) língua espanhola; 2) livros e resenhas de livros; 3) língua inglesa e 4) produtividade. A princípio, criamos uma conta Google com intuito de assegurar a completude da pesquisa e, também, adotamos o navegador Chrome, conectando a conta criada somente a ele.

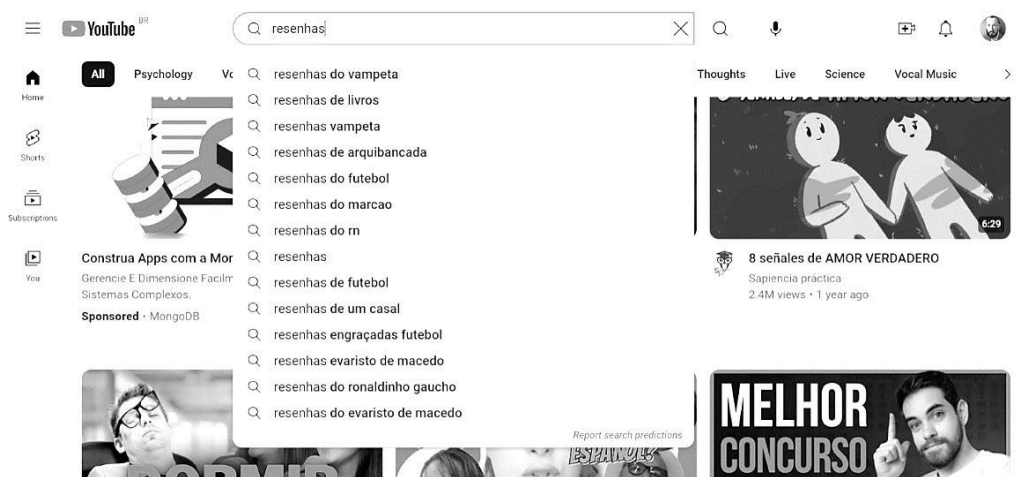
A partir disso, criamos um canal no Youtube – processo exigido para acessar a plataforma – e o nomeamos como “Sujeito Bakhtiniano”. Posteriormente, elencamos as ações e atividades a serem executadas na plataforma, tais como os atos de inscrever-se em canais do Youtube, curtir vídeos, assistir vídeos curtos e longos etc.

Para a catalogação dos dados, recorreremos à captura de tela, além de anotar todas as ações realizadas durante a pesquisa na plataforma. Consideramos, também, a captura da interface inicial de todos os dias, visto que, por meio dela, podemos analisar as sugestões oferecidas ao usuário a partir do seu interesse. Neste trabalho coletivizamos a análise dos dados da segunda semana do cronograma, cuja temática concentrou-se em livros e resenha de livros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, publicizamos a análise dos dados produzidos na segunda semana da coleta do corpus, cujo interesse foi livros e a resenha de livros. Desse modo, vejamos a figura 1:

FIGURA 1: Captura de tela das sugestões da barra de pesquisa no dia 1 da 2ª semana



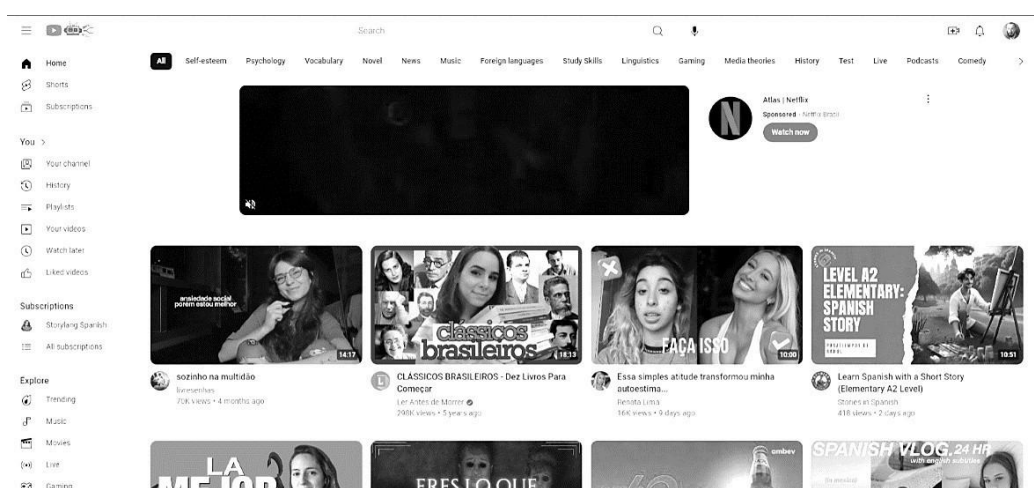
Fonte: YouTube

Na figura 1, vemos que o termo “resenhas”, ao ser pesquisado, surge na ferramenta de busca relacionado a recomendações de cunho futebolístico, mesmo que o tema futebol não tenha sido pesquisado anteriormente. Esse fato demonstra que as indicações da plataforma possuem uma base de dados que relaciona o termo “resenhas” a “futebol”, o que revela um aprendizado da máquina (*machine learning*), que é capaz de coletar uma significativa base de dados em padrões úteis, transformando-as, através de um processo inteligente de estruturação de dados, em possíveis interesses de outros sujeitos que navegam na plataforma.

Nesse sentido, as ações do sujeito na plataforma deixam rastros digitais que não só assinalam as preferências dos usuários, como indicam o seu comportamento digital. Assim, a mínima interação realizada pelo sujeito influencia nas recomendações do algoritmo, o que requer dele uma posição responsiva ao realizar escolhas.

Mediante a isso, observemos, abaixo, a figura 2:

Figura 2: Captura de tela da interface inicial do YouTube no dia 4 da 2ª semana



Durante a semana, buscamos por títulos diversos na plataforma, o que nos possibilitou constatar que o YouTube, a partir da interação do sujeito, personalizou as recomendações de conteúdo na sua interface inicial com base nas ações do usuário. Dessa forma, compreendemos que o algoritmo do YouTube tem um comportamento adaptável, ajustando-se aos interesses apresentados pelo sujeito no processo interativo com a plataforma.

CONCLUSÕES

A análise das interações dentro da plataforma demonstra que o algoritmo do YouTube molda, para além das experiências individuais dos usuários, a subjetividade destes. Isso ocorre devido ao papel desempenhado pelo algoritmo, que atua como meio

de curadoria de conteúdos e, principalmente, como mediador das relações sociais e da constituição do *eu digital*.

Desse modo, as escolhas feitas pelos usuários, interpostas pelas sugestões algorítmicas, refletem uma dinâmica complexa em que os interesses pessoais e as tendências coletivas se entrelaçam, influenciando o modo como os sujeitos se percebem e se comunicam na Web 2.0.

Portanto, ao entendermos essa relação dialógica entre sujeito/usuário e algoritmo, em que um exerce influência sobre o outro, num sistema de retroalimentação de dados, torna-se possível compreender as implicações éticas e sociais dessa nova configuração. Isso abaliza a necessidade de uma reflexão crítica sobre o papel das tecnologias na formação da subjetividade contemporânea, haja vista que as escolhas feitas pelo usuário frente a essa máquina, inevitavelmente, constituem o seu processo de subjetivação.

Diante de tal quadro, pesquisas como esta são de suma importância não apenas como ferramenta expositiva do funcionamento algorítmico, mas também como instrumento de conscientização das implicações desses mecanismos em todos os âmbitos da vida do sujeito hodierno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável* (1920-1924/1986). Tradução de Valdemir Miotello e Carlos A. Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. 160 p.
2. COVINGTON, Paul; ADAMS, Jay; SARGIN, Emre. Deep neural networks for youtube recommendations. In: *Proceedings of the 10th ACM conference on recommender systems*. 2016. p. 191-198.
3. DI FANTI, Maria da Glória Corrêa. Notas sobre a alteridade em Bakhtin. In *Círculo de Bakhtin: alteridade, diálogo e dialética*. Organizado por Cristiano Paschoal. [et al.] - Porto Alegre: Polifonia, 2020.
4. LIMA, Sandra Mara Moraes. Sujeito Em Bakhtin: Autoria e Responsabilidade. *PERcursos Linguísticos, [S. l.]*, v. 8, n. 19, p. 59–76, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/20305>. Acesso em: 22 set. 2024.
5. OLIVEIRA, Kaique dos Santos. Os benefícios da Inteligência Artificial no monitoramento de mídias sociais. *Revista Ciências Humanas*, v. 14, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/623/377>. Acesso em: 22 set. 2021.